

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

15 de outubro de 2021

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Huzoor (aba) continuou a falar sobre a vida de Hazrat Umar Farooq (ra), um dos Badri Sahabas e quem foi também o segundo Califa do Islã após o Santo Profeta Muhammad (sa). Neste sermão, Huzoor (aba) focou nos acontecimentos relativos ao seu martírio.

Muitos historiadores acreditam que o martírio de Hazrat Umar (ra) não foi um ato aleatório, ocorrido de forma independente pela inimizade de uma só pessoa contra o Califa, mas sim uma conspiração contra o líder dos muçulmanos. Essa conspiração teria origem no ódio que muitas pessoas de terras conquistadas pelos muçulmanos teriam contra ele. Alguns historiadores usam algumas referências para dizer que Hormuzã (um líder iraniano que morava em Medina) e Jufainah (um irmão adotivo de Hazrat Sad bin Abi Waqas (ra) que também morava em Medina) estariam envolvidos na conspiração que levou Abu Lulu a atacar Hazrat Umar (ra). Eles também levantam a hipótese de outras pessoas estrangeiras terem algum envolvimento nesse acontecimento.

É contado que o Califa foi atacado na hora da oração de Fajr. Enquanto Hazrat Umar (ra) estava ferido, Hazrat Ibn-e-Abbas (ra) tentou consolá-lo dizendo que ele foi companheiro do Santo Profeta (sa), o ajudou e quando este partiu estava feliz com ele. Depois ele fora companheiro de Hazrat Abu Bakr Sadiq (ra), (o primeiro Califa) ajudou ele e quando este partiu também estava feliz com ele. Posteriormente, esteve junto dos Sahabas, os ajudou e se partisse agora, o faria numa situação em que esses estariam felizes com ele. Ouvindo isso, Hazrat Umar (ra) respondeu dizendo que o companheirismo e ajuda dele ao Santo Profeta (sa) foi uma graça da parte de Deus, assim como o companheirismo e ajuda dele a Hazrat Abu Bakr (ra) foi também uma graça da parte de Deus. Ele continuou dizendo então que o temor dele, naquele momento, não era pela pessoa dele em si, mas sim pelo futuro dos muçulmanos.

Sobre a questão de Hazrat Umar (ra) ter ou não temido a morte, Huzoor (aba) citou algumas referências de Hazrat Musleh Moud (ra) em que ele explicou que Hazrat Umar (ra) orava para ser martirizado em Medina. Normalmente isso somente poderia acontecer se um exército conseguisse entrar em Medina e ataca-lo mas Deus cumpriu a vontade de Hazrat Umar (ra) de uma forma que uma pessoa que estava residindo lá o atacasse, poupando os outros muçulmanos dessa forma. Não faz sentido, portanto, acreditar que uma pessoa que rezava para ser martirizada em uma cidade fique temerosa quando do cumprimento de sua oração.

No momento de seu martírio, Hazrat Umar (ra) tinha algumas contas a acertar ainda. Ele havia contrariado alguns empréstimos em suas ajudas para os mais pobres e necessitados, motivo pelo qual foi até mesmo aconselhado a fazer aquele pagamento com o dinheiro estatal (que tinha reservas para os mais pobres). Porém ele recusou essa ideia, chamou seu filho e o orientou sobre a forma de pagamento das dívidas restantes. O filho dele assumiu o compromisso e acertou todas as dívidas em pouco tempo após o martírio de Hazrat Umar (ra).

Huzoor (aba) também citou Hazrat Musleh Moud (ra) explicando, como o Islã permite que algumas pessoas fiquem como seguranças em momentos como os da oração. O Sagrado Alcorão fala disso em situações de guerra e Hazrat Umar (ra) também havia orientado um de seus generais sobre isso após um incidente. Naturalmente, mesmo quando não há um risco eminente, não há nada de errado em algumas poucas pessoas ficarem de guarda para benefício geral dos orantes.

Huzoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria a citar incidentes da vida de Hazrat Umar (ra) em sermões futuros.

